

### LA CONDICIÓN DOCENTE: ANÁLISIS COMPARADO DE LA ARGENTINA, BRASIL, PERÚ Y URUGUAY

Emilio Tenti Fanfani

Siglo XXI: Argentina, 2007, 324 p.

#### Repensar a docência e definições políticas no campo

Raros são os estudos comparados desenvolvidos no contexto da América Latina. Emilio Tenti Fanfani nos oferece, justamente, esta possibilidade de um contato com dados de quatro países – Argentina, Brasil, Peru e Uruguai –, no campo da profissão docente, e de caminhar com ele, não apenas num mapeamento sociodemográfico e socioeconômico da região, mas num perscrutar de diferentes dimensões relativas aos professores e ao trabalho docente, quais sejam: posição que ocupam na estrutura social, formação, condições de trabalho, política educativa, salário, valores, consumos culturais.

Tenti Fanfani é um desses pesquisadores inquietos, o que se pode constatar em seus muitos trabalhos que repercutiram fortemente no Brasil, ainda que publicados apenas em língua espanhola. Licenciado em Ciências Políticas e Sociais pela Universidad Nacional de Cuyo (Argentina) e com Diplôme Supérieur d'Études et Recherches Politiques (1968-1971), na Fondation Nationale des Sciences Politiques de Paris (França), é um pesquisador independente do Consejo de Investigaciones Científicas y Técnicas – Conicet –, do Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva (Argentina), professor titular da Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, e consultor do Instituto Internacional de Planeamiento de la

Educación – Iipe-Unesco – em Buenos Aires. Contribuiu ainda como docente e investigador em diversas universidades e centros de pesquisa da Colômbia, México, França e Argentina e é autor de vários livros voltados para análises dos sistemas educacionais da América Latina.

O tema da profissão docente vem ocupando lugar destacado na agenda das políticas educativas, não só no Brasil como na América Latina e outras regiões, e tem desestabilizado antigos discursos sobre o papel da escola e do professor, na esteira das transformações sofridas pela sociedade e pelo próprio sistema educacional, as quais põem em crise as identidades coletivas dos professores. Por isso mesmo, o trabalho desenvolvido por Fanfani reveste-se de importância. Está organizado em torno de quatro estudos nacionais e colhe dados por meio de um questionário aplicado em amostras representativas de docentes que trabalham no ensino fundamental e médio dos setores públicos e privados da Argentina, Brasil, Peru e Uruguai, considerando o universo dos que trabalham em áreas urbanas dos respectivos países. Os estudos tiveram apoio dos Ministérios da Educação (casos da Argentina, Brasil e Peru) e da Administración da Educación Pública do Uruguai – Anep. Em relação aos estudos brasileiros, particularmente, foi publicado pela Editora Moderna, em 2004, o livro *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...*, cuja discussão está centrada em dados provenientes de respostas de 5 mil docentes de escolas públicas e privadas das 27 unidades da federação. A investigação constituiu uma adaptação da pesquisa realizada pelo Iipe-Unesco, de Buenos Aires, que compõe este trabalho comparativo sobre o tema.

Após o prólogo, de Juan Carlos Tedesco, o autor, Emilio Tenti Fanfani, apresenta, na introdução, o programa de pesquisa desenvolvido, alguns de seus pressupostos básicos de partida, tecendo uma síntese provisória das transformações do trabalho docente e apontando para algumas proposições básicas. Assim, a docência é considerada uma ocupação em desenvolvimento quantitativo permanente, em especial no setor público; tal expansão se realiza conservando as regulações jurídicas tradicionais, que garantem determinadas condições de ingresso, carreira e trabalho. A ocupação apresenta uma heterogeneidade crescente, adquire graus crescentes de desigualdades, sendo que há uma forte deterioração das recompensas materiais e simbólicas associada à atividade docente. Os determinantes objetivos da ocupação estão na base de uma série de conseqüências no plano da subjetividade. O autor sintetiza a caracterização com os conceitos de profissão de massas, heterogeneidade e desigualdade da profissão docente. Contudo, assinala que a difusão de certos discursos – “magistério como vocação ou apostolado”, “magistério como um mandato” –, que produzem e reproduzem determinadas imagens da docência, “não facilitam o diálogo e a discussão racional e, menos ainda, acordos para a formulação de políticas integrais e estáveis no tempo” (p. 19).

Tenti Fanfani também enfatiza que uma discussão do trabalho docente não pode ocorrer sem levar em conta as grandes transformações experimentadas pela maioria das sociedades latino-americanas, especialmente em relação a dois fatores básicos: um primeiro fator que remete para os desafios da atualidade, desafios que são mais complexos, porque não se trata de “fazer mais do mesmo” – mais escolas, mais professores, mais matrículas. Ou seja, “hoje as demandas e necessidades educativas da população são diferentes e as diferenças são de todos os tipos (étnicas, culturais, sociais,

de gênero, etc.), mas as distintas aspirações, ainda que legítimas, não podem ser satisfeitas mediante uma simples expansão da oferta educacional clássica” (p.20, tradução livre). Outro conjunto de fatores diz respeito ao impacto das novas tecnologias da informação no modo de fazer a educação (suas metodologias, estratégias pedagógicas, avaliação etc.), à introdução desigual do conhecimento científico tecnológico no trabalho docente, às reformas implementadas nos anos 1990, que contribuíram para gerar uma sensação de “obsolescência” do trabalho dos professores.

O autor chama a atenção para o “espírito geral que dá sentido ao livro”, ou seja, para seu objetivo primeiro, para sua intencionalidade descritiva, no sentido de oferecer uma base empírica às discussões e aos debates sobre a “condição” docente, ainda que reconheça que toda análise é carregada de valores e pressuposições. Justifica o percurso teórico-metodológico e o esforço analítico para que a pesquisa constitua uma contribuição efetiva para orientar políticas “progressistas”, orientadas para a redução das desigualdades quanto à apropriação de conhecimentos socialmente relevantes, ainda que reconheça a não-existência da relação direta entre conhecimento e intervenção política.

Eu diria que a importância desse estudo comparado reside, sobretudo, na possibilidade de que os professores da educação básica, os estudantes de Pedagogia, os estudantes das várias licenciaturas, os professores formadores de professores, os pesquisadores da área, ao se apropriarem de seus resultados, em uma perspectiva crítica, problematizem a condição docente, o trabalho docente, a profissão docente, a sua formação inicial e contínua.

Os cinco capítulos que compõem o livro apresentam os dados em uma perspectiva mais descritivo-analítica que, de certa forma, permite outras tantas leituras e contrapontos,

considerando as "múltiplas dimensões objetivas e subjetivas do coletivo docente", e possibilita comparações entre grupos de professores dos quatro países estudados e no contexto do próprio país, sob diferentes ângulos de análise.

O capítulo 1 traz uma discussão sobre características demográficas e socioeconômicas dos docentes e indicações sobre suas condições de vida e da posição que ocupam na sociedade. Em uma perspectiva comparada, os dados mostram modos diferentes de perceber e valorar a trajetória social. Aqueles que têm uma trajetória social ascendente e vêem o futuro com otimismo tendem a ter uma visão mais aberta e favorável à mudança e à transformação social, do que seus colegas que viveram experiências de decadência social em seus países e que tendem a pensar que "todo o tempo passado foi melhor". O capítulo 2 examina dimensões do trabalho docente: formação, titulação, além de aspectos relacionados às condições e ao contexto de trabalho, à avaliação e à satisfação no trabalho. No capítulo 3, a discussão se volta para os fins da educação e do papel do docente, considerando opiniões dos professores a respeito de temas da política educacional. O capítulo 4 problematiza as diversas configurações dos valores manifestados por aqueles que exercem a docência, considerando a ética pública e a ética privada, as atitudes diante das novas gerações, questões de discriminação, de liberdade e de igualdade, entre outras. O capítulo 5 versa sobre os consumos culturais dos docentes e suas relações com os meios de comunicação de massa, práticas artísticas, preferências e consumos relacionados à música e a relação com a leitura e novas tecnologias. Finalmente, o último capítulo, o 6, trata da heterogeneidade e das desigualdades e de algumas das configurações típicas: a tensão entre vocação e profissão, entre desafios e oportunidades da profissionalização, bem como das relações entre trabalho do docente e política.

Tedesco, no prólogo do livro, chama a atenção para uma questão interessante, considerando o quadro mais geral da pesquisa, um quadro que apresenta "imagens ideais ou ideológicas do docente e que respondem a uma determinada visão a respeito do seu papel e do papel da escola na sociedade" (p. 12). Uma leitura arguta, como a de Tedesco, mostra justamente a "ausência de uma visão hegemônica sobre o papel da escola e dos docentes". Concordando com sua análise, entendo que chama muito a atenção nos quadros produzidos e nos comentários analíticos, a "ausência de coesão interna do corpo docente", considerando os quatro países estudados, a não ser em relação às questões corporativas próprias das condições de trabalho (salário, carreira...) e em relação às concepções gerais sobre a educação.

Tenti Fanfani conclui o livro com a apresentação de dez indicações sintéticas de políticas que encontram alguma sustentação e evidência nos dados sistematizados ao longo dos capítulos. Ainda que o autor não negue a eficácia específica dos fatores estruturais (sistema normativo, recursos pertinentes e suficientes), sugere que seja considerada a qualidade do fator humano como de importância estratégica fundamental.

Entendo que o livro não deve ser lido de uma vez. É um texto para ser escrutinado com um plano de leitura que permita uma discussão com os pares, com alunos e professores da educação básica, com os sindicatos, com agentes de supervisão das redes públicas e das particulares, com estudantes de Pedagogia e das licenciaturas, com alunos e professores dos programas de pós-graduação em educação, mestrados e doutorados. Com isso, estou querendo dizer que estamos pouco acostumados a fazer leituras de pesquisas comparadas. Trata-se de uma leitura difícil, ainda que importante, porque muitas vezes podemos nos deixar fruir na análise do autor sem desenvolver uma leitura

própria, sob uma óptica da realidade brasileira, por exemplo. E quando o fazemos, podemos nos esquecer de uma perspectiva comparada. Este livro também me fez um convite, que estendo a todos os leitores, para retomar a perspectiva comparada da pesquisa em educação, perspectiva generosa e complexa, como complexa é a realidade da educação brasileira, como complexa é a realidade da educação na América Latina, ainda que examinada sob a óptica de apenas quatro países. O autor apresenta uma leitura sobre a profissão docente e

também oferece a oportunidade de compartilhar dados para desenvolver outras análises, igualmente importantes, para pensar a condição docente no Brasil com um olhar ampliado para a condição docente na América Latina.

*Marilia Claret Geraes Duran*

Doutora em Educação  
(Psicologia da Educação) pela PUC-SP  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade Metodista de São Paulo  
marilia.duran@metodista.br